



A internet e os aplicativos sociais: discursos e subjetivações docente em tempos de pandemia¹

The internet and social apps: teaching discourses and subjectivations in times of pandemic

Lavínia Maria Silva Queiroz

Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, ORCID: 0000-0002-0012-7488,

laviniamsq@hotmail.com

Resumo

Em meados de 2019 o mundo é acometido pela pandemia causada pelo COVID-19. Neste cenário é inegável a relação intrínseca entre as tecnologias digitais e a atuação dos professores. Isto posto, objetiva-se identificar os discursos midiáticos feitos nas redes sociais digitais Instagram, Facebook e Twitter sobre a atuação docente. Os principais conceitos que permeiam essa pesquisa constituem-se na ideia de subjetividade, discurso e estratégias discursivas por Foucault (1986, 2005). Além desses, a abordagem foucaultiana que Fischer (2002) aponta sobre os dispositivos pedagógicos da mídia, considerando-a como aparato discursivo que produzem relações de poder com os indivíduos. A análise dar-se-á por meio de figuras, imagens e discursos disponibilizados nos ambientes virtuais, assim como relatos de professores encontrados em blogs e notícias. Constatou-se que os discursos reverberam lutas de poder-saber que conduzem modos de subjetivações implicadas na prática docente que possibilitam apropriações e resistências quando das vontades de verdade sobre estes profissionais.

Palavras-chaves: discurso; subjetividade; internet; aplicativos sociais; pandemia.

Abstract

In mid-2019, the world is affected by the pandemic caused by COVID-19. In this scenario, the intrinsic relationship between digital technologies and the performance of teachers is undeniable. That said, the objective is to identify the media discourses made on the digital social networks Instagram, Facebook and Twitter about the teaching performance. The main concepts that permeate this research are the idea of subjectivity, discourse and discursive strategies by Foucault (1986, 2005). In addition to these, the Foucaultian approach that Fischer (2002) points out about the pedagogical devices of the media, considering it as a discursive apparatus that produces power relations with individuals. The analysis will take place through figures, images and speeches made available in virtual environments, as well as teachers' reports found in blogs and news. It appears that the speeches reverberate power-knowledge struggles that lead to modes of subjectivation implied in teaching practice that enable appropriations and resistance when the will of truth about these professionals.

Keywords: speech; subjectivity; Internet; social apps; pandemic.

¹ Artigo científico apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para a obtenção do título de Especialista em Mídias na educação.



1 Introdução

O estudo abrange a análise de algumas amostras discursivas que permearam a atuação docente no contexto da pandemia. Isto posto, os aplicativos sociais são os principais meios de exposição e polemização dos discursos docentes os quais implicam no processo de subjetivação dos professores.

Dessa forma, a pesquisa é norteadada pela seguinte questão: que processos de subjetivação são produzidos em discursos disponibilizados nas redes sociais sobre a atuação docente em tempos de pandemia? À vista disso, os objetivos que respondem tal pergunta consistem em: identificar discursos midiáticos feitos nas redes sociais digitais Instagram, Facebook e Twitter sobre a atuação docente e refletir sobre as práticas de subjetivação docente, tudo isso atrelado ao contexto de pandemia.

No que tange a relevância da pesquisa, dar-se-á pela significativa emergência do tema proposto na contemporaneidade, como também oportuniza o debate sobre os processos de atuação docente, sendo esta temática atual e pertinente numa modernidade líquida que impõe aos sujeitos, modos de subjetivação diversas.

Nesse contexto, a Internet e aplicativos sociais foram aliados na promoção de discussões e informações referentes a pandemia e demais perspectivas político-sociais que perpassavam o pânico instaurado. Logo, as significações, polêmicas e debates no que se refere a educação também emergiram, e, é nesse sentido em que o presente texto é produzido.

A pesquisa situa-se contextualmente no período marcado por uma pandemia. Trata-se de uma pandemia causada pelo SARS-CoV2, doença infecciosa diagnosticada pela primeira vez na China, em 2019. Em se tratando de uma doença viral é ligeiramente transmitida e, em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara o surto pandêmico e institui estado de emergência sanitária (ONU News, 2021).

Assim sendo, foram instauradas medidas de restrição social, tais como o termo norte americano lockdown, que significa bloqueio total e que tomou novas conjunturas na pandemia, sendo configurado como processo de isolamento total. Diante das medidas, apenas empresas e órgãos essenciais permaneceram abertos, tais como hospitais, supermercados, postos de gasolinas e outros poucos locais de extrema necessidade. Nesse rol, as escolas não foram incluídas, uma vez que é um espaço de encontro de pessoas e



circulação destas e segundo o Ministério da Educação do Brasil junto ao Ministério da Saúde do Brasil concluíram que não seria prudente que essas instituições permanecessem abertas.

Por conseguinte, o Ministério de Educação, através do Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, considera a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

E, em julho de 2020, pelo parecer CNE/CP nº11/20 institui Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia, bem como, pelos pareceres nº2/200; nº19/2020 apresentam alternativas a serem adotadas durante o estado de calamidade pública no país.

Destarte, as Secretarias de Educação dos Sistemas Estaduais e Municipais do Rio Grande do Norte além das Instituições de Ensino Superior, organizaram estratégias midiáticas e políticas inclusivas de apoio ao estudante para incitar a participação e uma tentativa de retorno não presencial das aulas com ferramentas tecnológicas, que seja, o uso de aplicativos para possíveis interações entre professores e estudantes (DOCUMENTO POTIGUAR, 2020).

Observadas as circunstâncias em que se desenvolve a pesquisa, considera-se alguns discursos emergentes sobre a atuação docente. Tais discursos repercutem na medida em que a pandemia se perpetua no tempo cronológico e, paulatinamente, vem causando algumas inquietações referentes a atuação dos professores e suas diversas subjetividades. Este profissional, no contexto de ensino remoto, que seja, o ensino por meio de telas, assume diversos modos de trabalho em sala de aula e se constitui a partir de diferentes práticas de subjetivação (FOUCAULT, 2004) para atender as demandas desse contexto.

Quando das reflexões teórico-metodológicas, os principais conceitos que permeiam essa escrita, constituem-se na ideia de subjetividade, discurso e estratégias discursivas definidas por Michael Foucault (1986, 2004). Além desses, a abordagem foucaultiana que Rosa Maria Bueno Fischer (2002) aponta sobre os dispositivos pedagógicos da mídia, considerando-a como aparato discursivo que produzem relações de poder com os indivíduos. Com isso, é possível desenvolver a proposta apresentada, uma vez que estes são os referenciais que contribuem para feitura do trabalho.



Conquanto, nesta pesquisa admite-se o processo metodológico de pesquisas exploratória em que busca aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo na tentativa de explorar dados e formular hipóteses sobre ele (GIL, 2007). Para tanto, o estudo é baseado em referências bibliográficas e informações coletadas da internet. Dito isso, busca-se fundamentos no método de pesquisa netnográfica (KOZINETS, 2014) na qual utiliza-se do computador como instrumento de investigação das fontes de dados. O método fundamenta-se na pesquisa etnográfica e amplia a perspectiva de investigação nos espaços tecnológicos. Logo, possibilita o estudo de fóruns, blogs, jornais e redes sociais.

No que tange as etapas da pesquisa, o texto segue nos próximos tópicos com a discussão referente ao uso das tecnologias na pandemia, segue a construção do texto em busca da identificação de amostras de discursos das redes sociais sobre atuação docente do Brasil na pandemia. A análise consiste na utilização das redes sociais como campo de pesquisa, que sejam: instagram, facebook e twitter. A escolha destes espaços é justificada pela incidência usual dos brasileiros e de sua abrangência mundial. Ademais, considerando como discursos das redes sociais: as imagens, textos e vídeos que problematizem a atuação docente. Além destes, para endossar a construção dos discursos expostos nas imagens, acentuamos o debate com matérias jornalísticas encontrados em blogs e jornais online.

2. Discursos disponibilizados nas redes sociais sobre atuação docente na pandemia

A ideia de discurso utilizada neste texto é desenvolvida por Foucault (2004, 1986) e parte duma perspectiva que não se revela na estrutura linguística de significante e significado, mas

ultrapassa a simples referência a coisas, existe para além da mera utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera expressão de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria (FISCHER, 2001, p. 200).



Ainda assim, na construção de um discurso, Foucault compreende que este é “um conjunto de enunciados que se apoiem na mesma formação discursiva” (1986, p.135) e para ele, o enunciado é um acontecimento e/ou fato que se perpetua com base em um referente, um campo referente e uma materialidade específica (FISCHER, 2001). Ou seja, ele se dá em vista de um conjunto de relações e sentidos que se materializam em uma especificidade e que são assumidas por sujeitos que os torna discurso.

E, “por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder.” (FOUCAULT, 1986, p. 10) e nesse espaço reside a “vontade de verdade” que incide na construção do outro, exercendo um “poder de coerção” (idem, p.18).

Nesse contexto, a mídia enquanto dispositivo de poder-saber é desenvolvido por Fischer (2002) numa perspectiva foucaultiana, que constitui a construção das próximas ideias. Para a autora, o dispositivo midiático interfere na constituição dos sujeitos produzindo subjetividades. Entende-se, para tanto, que a mídia enquanto instrumento de veiculação produz significados e sentidos que participam da construção cultural do sujeito. Assim, “estão relacionados a modos de ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida” (FISCHER, 2002, p.154).

Logo,

as práticas de subjetivação são visíveis em técnicas e exercícios, propostos em espaços institucionais específicos e históricos, e nos quais se convida o sujeito a observar-se e a reconhecer-se como um lugar de saber e de produção de verdade (FISCHER, 2002, p. 154).

No que se refere a subjetivação, trata-se das escolhas que o sujeito faz em decorrência do contexto ao qual está inserido, ou seja, as experimentações que o sujeito faz de si mesmo. (FOUCAULT, 1985). Ou seja, a subjetividade está relacionada “a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo em um jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo.” (FOUCAULT, 2004, p. 236). Tais escolhas partem de um processo de disputa no qual as relações de poder pelas quais ele compreende resistir ou apropriar-se constituem num modo de subjetivação do sujeito.

Para o autor, o sujeito é um processo do tornar-se e se constitui a partir das experiências e assujeitamentos pelos quais o ele disputa num jogo de verdade. O jogo de verdade não diz respeito “a descoberta das coisas verdadeiras, mas as regras segundo as quais, a respeito de certas coisas, aquilo que um sujeito pode dizer decorre da questão do



verdadeiro e do falso.” (FOUCAULT, 2004, p.235). No mais, o sujeito está situado em dois principais aspectos: assujeitamento e autonomia.

o sujeito se constitui através das práticas de sujeição (assujeitamento) ou, de uma maneira mais autônoma, através das práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, de convenções que podemos encontrar no meio cultural (FOUCAULT, 2006, p. 291).

Com isso, depreende-se que os sujeitos, implicados em relações de saber/poder estão sempre em possibilidades de reconstrução e ressignificação, uma vez que as práticas discursivas provocam no próprio indivíduo interações e relações com o poder que podem ser apropriações ou resistências. O sujeito constrói subjetividades que os colocam numa posição sobre determinada prática discursiva.

3. Pandemia, educação e tecnologia

Com a pandemia e o isolamento social a demanda tecnológica e os recursos automatizados exacerbaram o crescimento do uso das tecnologias e o avanço da inteligência artificial. Na matéria “Como a pandemia influenciou o avanço da tecnologia” publicada em 19 de outubro de 2020 no Jornal de Brasília (2020) destaca-se que as principais áreas de atualização e avanço são os aplicativos de entrega, que seja os deliverys, a medicina, a comunicação e os streamings².

Para complementar as informações supracitadas é possível evidenciar a matéria publicada sobre “Mapeamento feito pelo CIEB em parceria com a ABStartups mostra que em 2020 o faturamento de edtechs no Brasil cresceu em relação ao ano anterior” publicizada no site “Povir: inovações em educação” com a redação de Ruam Oliveira em 19 de abril de 2021 no qual consta que:

O ramo das edtechs, empresas que adotam a tecnologia como facilitadora de processos de aprendizagem e melhoria dos sistemas educacionais, cresceu durante o período da pandemia de Covid-19, apesar da crise econômica que

² Tecnicamente, o conceito de streaming pode ser entendido como a transferência de dados na internet com o intuito de enviar informações multimídia de servidores para clientes. Sendo assim, tudo o que você consome nos formatos vídeo e música online é streaming. Todo o conteúdo multimídia que possa ser visto ou ouvido sem precisar fazer download e que possa ser consumido durante o seu carregamento é streaming. Disponível em: <<https://k2ponto.com.br/blog/o-que-e-servico-de-streaming-e-como-ele-funciona/>>. Acesso em: 30 dez. 2021.



atingiu a economia brasileira. Entre 2019 e 2020, o número de negócios desse tipo avançou 26%, para 566 (OLIVEIRA, 2021).

Na educação, esse cenário também se repete, as necessidades e demandas dos professores e estudantes para administrar e didatizar os processos de ensino-aprendizagem exigiam a articulação de diversos aplicativos e instrumentos tecnológicos que possibilitaram uma melhor interação dos envolvidos.

À vista disso, desenvolvem-se diferentes modos de atuar na educação e conforme destaca Foucault (2004), no processo de subjetivação, os indivíduos se articulam a partir de estratégias que possibilitam a sua inserção na luta das relações. Na perspectiva docente, tais estratégias constituem as práticas de si e as disputas pelas quais os professores se articulam na produção da prática discursiva, que seja, a construção de um discurso de poder que possa permear os discursos docentes.

Assim sendo, as subjetivações referentes a atuação no ensino remoto. Nesse processo, os professores resignificaram muitas propostas educacionais e apoiaram-se em outros espaços e posições para atender a demandas escolas que perpassavam a pandemia.

Dentre as práticas de subjetivação, sobressaem as estratégias utilizadas pelos professores para gravar aulas, chamar atenção dos estudantes, dinamizar e construir um ambiente que pudesse contribuir para relação de ensino-aprendizagem mesmo que de forma remota. É nesse sentido que “[...] a atriz internet se torna algo mais do que mera coadjuvante”(BORBA; MALHEIROS; AMARAL, 2014, p. 19). Dessarte, “o modo como são elaborados inúmeros produtos midiáticos, há um sem-número de técnicas através das quais se propõe a todos nós que façamos minuciosas operações sobre nosso corpo, sobre nossos modos de ser, sobre as atitudes a assumir” (FISCHER, 2002, p. 156).

Os docentes sujeitam-se a atuação, no sentido teatral no que concerne sobre a busca de interações com os estudantes que posteriormente recebem os vídeos; por ora, resignificam a própria formação, uma vez que para além das habilidades exigidas, os professores passam a desenvolver habilidades de edição, construção e filmagem; além disso, a ampliação da carga horária e a demanda em horários não definidos para atender alunos e pais.

Não se trata de uma mera inserção das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, “o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em



relação à proposta de ensino tradicional e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais” (BACICH2017, p. 38). Portanto, é possível dizer que durante a pandemia os professores assumiram atividades diversas e articularam estratégias que disponibilizadas em técnicas de si e do outro construíram subjetividades frente a demandas de diferentes esferas. Desde aos recursos tecnológicos aos recursos psicológicos, tudo isso articulado a um momento de luto e de medo diante de um vírus até então não controlado.

Para tanto, a pandemia enquanto contexto sociopolítico produziu relações de poder-saber que exigiram dos docentes estratégias que contribuíssem ou não com uma nova perspectiva profissional em que provisoriamente atendeu as demandas do Ministério da Educação do Brasil na medida do que foi possível. De tal modo, a subjetivação não é uma construção singular e autônoma, mas faz parte de um jogo de poder que envolve as relações de interesses e desejos que as instituições e os sujeitos vão legitimando durante as estratégias e as técnicas de si.

3.1 Amostras de discursos encontrados nas redes sociais

Diante do exposto até aqui, apreende-se algumas amostras de discursos disponibilizados nas redes sociais, jornais e blogs como produtores de subjetividades, dado que as publicações e interações disponibilizadas nesses espaços reverberam discursos políticos, sociais que são legitimados por diferentes indivíduos a partir de discursos de autoridades.

Indicativos de como as redes sociais, agências de notícias como jornais e blogs estabelecidas na internet atuam como autoridades de fomentos de práticas discursiva sobre os sujeitos, pode ser observada por meio do exemplo do descritor #professoresnapandemia utilizadas nas redes sociais: twitter, instagram, facebook que ao ser checada no recorte temporal de 2019 a 2021 foi possível selecionar publicações as quais encontra-se na linguagem verbal e não verbal modos de atuação docente. Para enfatizar as afirmações e os dados referentes a subjetivação docente dispostos nas figuras, também é possível identificar em matérias jornalísticas alguns relatos e informações que vão contribuir para compreensão e análise destes processos.

A primeira figura representa uma crítica ao discurso de alguns pais diante da profissionalização docente que, por sua vez, constitui-se de uma desvalorização do



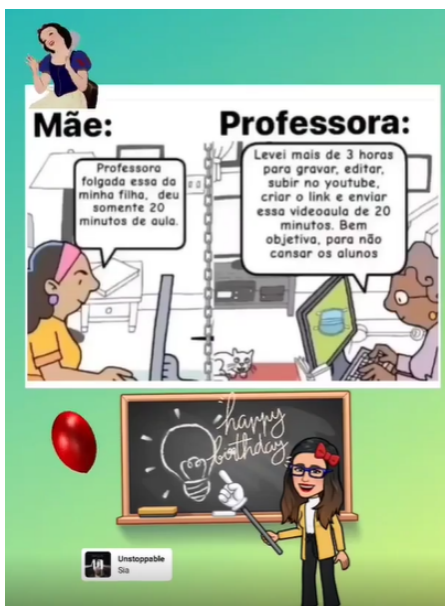
profissional diante da proposta de aula desenvolvida por uma professora. Ainda que a quantidade não defina a qualidade, os pais, em muitos momentos da pandemia trouxeram para o debate da atuação docente quando referente a profissão em questão.

Como comprovação deste processo de desvalorização cita-se discursos de autoridade como o do Deputado Federal Ricardo Barros, filiado ao Partido Progressista (PP) no qual evidencia informações depreciativas do trabalho e das atividades desenvolvidas na pandemia durante o período remoto. Em notícia intitulada por “As escolas estão fechadas há mais de um ano: a culpa não é dos professores” publicada no site do jornal Carta Capital por Luana Tolentino em 23 de abril de 2021 o deputado afirma que:

Não tem nenhuma razão para o professor não dar aula. O profissional de saúde está indo trabalhar, o profissional do transporte está indo trabalhar, o profissional da segurança está indo trabalhar, o pessoal do comércio está indo trabalhar, só professor que não quer trabalhar (BARROS, 2021).

O pronunciamento demonstra o descrédito das autoridades políticas quanto ao trabalho realizado por tais profissionais, que sejam: as aulas gravadas e produzidas e mesmo as atividades construídas por eles. Pois bem, em se tratando dessa construção discursiva, a figura abaixo expõe alguns dos enunciados proferidos dentro desse campo discursivo.

Figura 1. #professoresnapandemia



Fonte: Instagram, 2020.



A figura traz a representação de uma realidade que consiste na tentativa dos pais em legitimar a ineficácia e ineficiência no desenvolvimento da atividade docente. No entanto, esse discurso é repudiado por muitos docentes, trazendo contestações que exprimem sua atividade como um “produto” que o estudante recebe dos professores, tendo em vista que as aulas em sua maioria, fazem parte de uma construção que exige diversos instrumentos, habilidades e competências a serem desenvolvidas, para então ser disponibilizada.

Além desta, outras figuras trazem representações sobre o cotidiano docente e apresenta a demanda deste profissional. A figura abaixo também discorre sobre o que vêm sendo tratado na figura 1 e complementa a ideia.

Figura 2: #professoresnapandemia



Fonte: Facebook, 2021.

Para acrescentar a este discurso, têm-se como exemplo o relato de uma professora disponibilizado em matéria realizada por Eduarda Paz, em 17 de novembro de 2021, para Revista Arco (UFSM) sob o tema “Ser professor na pandemia: impactos na saúde mental”:

uma coisa que eu vejo é que é muito difícil contar com a colaboração dos pais. os pais às vezes parecem que não entendem que a gente está fazendo o nosso melhor, estão sempre exigindo e exigindo porque pagam. parece que não tem uma compreensão com esse momento (PAZ, 2021).

Com isso é significativo apresentar a resistência dos professores e esses modos de subjetivação que vão sendo construídos e desconstruídos pelos discursos de diferentes esferas, seja dos pais, dos professores e das entidades públicas.

Diante do exposto, salienta-se que a pandemia acometeu toda população e que os recursos e o uso contínuo das tecnologias para o desenvolvimento dos processos



curriculares e de ensino aprendizagem que englobam a sala de aula presencial comprometeram todos os envolvidos.

Dito isso, o Conselho Nacional de Trabalhadores em Educação esclarece em um relatório realizado pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG) sobre o “Trabalho docente em tempos de Pandemia” que:

Essas adaptações exigiram esforços que não podem ser desprezados. A maioria desses profissionais não recebeu qualquer formação para o desenvolvimento dessas atividades. Entretanto, percebe-se que o compromisso desses professores(as) com seus estudantes tem orientado a busca de meios para tornar a oferta educativa possível (CNTE, s/d, p. 21).

Contudo, essa classe ainda sofre tensões referentes a manutenção de empregos diante dos resultados e desempenho nas novas formas de atuação. Tal testemunho é explícito em pesquisa realizada por Bandeira (s/d) “Pandemia covid-19: o Brasil retrocede ainda mais em ações de valorização das/os profissionais da educação” e publicada no blog “De olho nos planos” no qual a autora retrata o descaso e a desvalorização docente no período pandêmico, e apresenta que:

Apesar de estarem trabalhando na educação básica para implementar as propostas de ensino à distância impostas por estados e municípios, inúmeros são os relatos de demissões, cortes de carga horária, de benefícios como vale alimentação e vale transporte e de diminuição de salários de profissionais da educação em todo o país, mesmo o Brasil estando na liderança do ranking de pior piso salarial do magistério se comparado a outros países (OCDE). (BANDEIRA, s/d).

Por conseguinte, os professores angustiam-se com a invisibilidade do seu trabalho perante discursos como de alguns pais e políticos, tal como apresenta-se nas figuras acima. Nesse contexto, ressalta-se a postagem realizada no Blog Profe Marli (2021) “O trabalho invisível dos professores na pandemia - reflexão/desabafo” no qual é possível elucidar o seguinte enunciado sobre a demanda dos professores neste contexto:

Não está sendo fácil passar horas planejando estratégias de como facilitar a compreensão do conteúdo para os alunos que não têm acesso à internet, elaborando roteiro de aula, gravando vídeos e editando-os. E quando termina tudo isso, o trabalho ainda não acabou, é hora de dar tutoria aos alunos. O professor precisa dar conta de atender inúmeros alunos online ao mesmo tempo.



Não acaba por aqui, inúmero são os pronunciamentos de profissionais que repercutem na internet e nas redes sociais. Para complementar a discussão, observa-se ainda, em reportagem da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) publicada em 15 de outubro de 2021, Heleno Araújo, presidente da CNTE afirma:

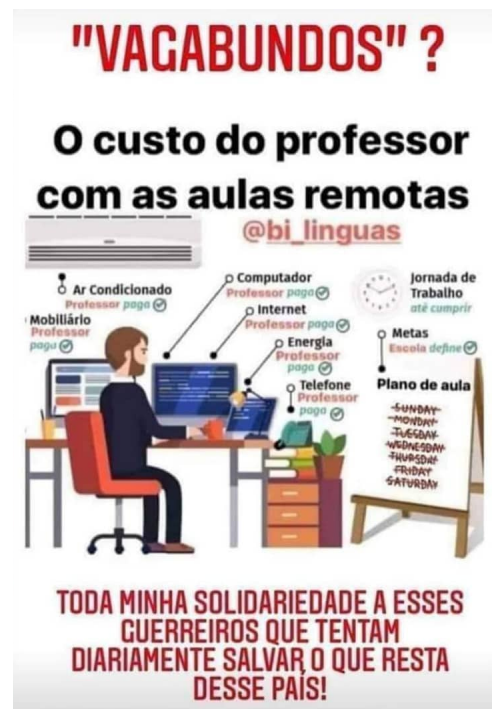
Um verdadeiro desmonte afeta os profissionais de educação, mas, durante a pandemia, eles mostraram sua força, seu compromisso, sua determinação em manter um diálogo permanente com nossos estudantes para não quebrar o vínculo com o processo de ensino e aprendizagem (ARAUJO, 2021 apud CNTE, 2021).

Mesmo com enunciados que buscam legitimar a posição desta classe e a valorização deste trabalho, ainda se faz necessário ampliar para discursos de autoridade que podem construir um respaldo maior entre a classe. Logo, destaca-se também, notas de repúdio frente a um discurso que repercutiu nas redes sociais referente ao descaso do Deputado federal Ricardo Barros. Nesse contexto, considera-se a resistência desses profissionais a partir das notas de sindicatos, tais como: da Direção do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Chapecó e região – SITESPM – CHR: “NOTA DE REPÚDIO SITESPM-CHR não tolera DESVALORIZAÇÃO e DESRESPEITO aos Professores e demais Profissionais da Educação neste momento de pandemia” (SITESPM, 2020). Assim como o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro toma nota:

O Sepe repudia de forma veemente a fala do deputado federal Ricardo Barros (Progressistas), líder do governo na Câmara dos Deputados, que criticou os professores ontem (dia 20/4), afirmando que a categoria não “quer trabalhar” e defendeu a aprovação do PL 5595/2020 aprovado em primeira votação nesta terça-feira (dia 20) que quer transforma a educação em serviço essencial com funcionamento das escolas para trabalho presencial mesmo em meio a pandemia (SEPERJ, 2020).

Para complementar a ideia anteposta, destaca-se o enunciado disponibilizados nas figuras 3 e 4. Tais enunciados implicam na relação de saber-poder (FOUCAULT, 2004) enunciada num processo de legitimação do discurso docente frente aos processos de construção das aulas e atendimento discente na pandemia.

Figura 3. #professoresnapandemia



Fonte: Facebook, 2020.

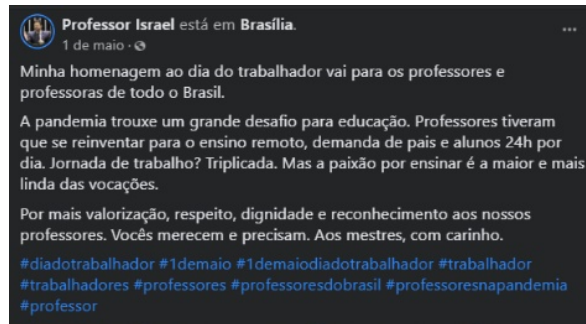
A presente na figura se constitui em resposta ao pronunciamento realizado pelo atual presidente Jair Messias Bolsonaro, no qual informa em uma live aberta ao público no dia 17 de setembro de 2020 que: “Está muito bom ficar em casa por dois motivos. Primeiro, para eles, dos sindicatos, eles não trabalham, eles ficam em casa. E outra: colabora para que a garotada não aprenda mais coisas, não volte a aprender, a se instruir.” A fala do representante repercutiu em diferentes espaços de divulgação midiático e proporcionou movimentação quanto a classe docente.

Nota-se, a partir dos enunciados que se trata de uma tentativa de validação do discurso de atuação docente atrelado a profissionalização deste sujeito. Dito isso, é possível identificar os processos de deslegitimação deste mesmo discurso a partir da ideia de que os docentes não estavam trabalhando na pandemia.

Todo esse construto, possibilitou, sobremaneira, a produção discursiva midiática como recurso de resistências na luta de significação sobre a atuação e profissionalização docente. Para além disto, o desenvolvimento da função dos professores de forma remota provocou também inquietações referentes a carga horária de trabalho. Por isso, observa-se uma enunciação coercitiva quanto ao tempo de desenvolvimento deste trabalho além do momento síncrono e da entrega dos vídeos aos estudantes.



Figura 4. #professoresnapandemia



Fonte: Facebook, 2021.

A figura 4 destaca a responsabilização e acúmulo de atividades durante pandemia que esses profissionais tiveram que atender e ainda, diante de todo trabalho e produção de conhecimento, foi/é necessário ratificar nos espaços midiáticos a sua atuação.

Assim, em oposição a tais discursos, em reportagem do dia 06 de abril de 2020, o G1 confirma em matéria que “Professores relatam mais trabalho em nova rotina de ensino pela internet durante pandemia”. Para elucidar, destaca-se um enunciado de professores de Poços de Caldas (MG): “A preparação das aulas leva um tempo maior. Hoje, com sistema remoto, o professor trabalha três vezes mais. Temos que fazer slides e criar mais exercícios, porque a aula online rende mais, é mais rápida”. (MENDES, 2020, online).

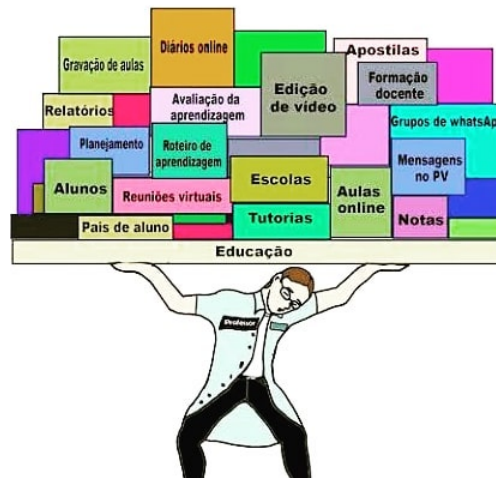
Conforme discorre Foucault citado por Fischer (2002, p. 158):

a grande e necessária luta a ser empreendida será aquela que se faz contra tudo aquilo que mais submete nossa subjetividade, entendo que no campo educacional um dos investimentos maiores será justamente indagar sobre, afinal, como cada um de nós participa dos processos de produção de sentidos na nossa sociedade, como cada um de nós está submetido a normas e regras veiculadas não apenas nos lugares tradicionais de “doação de identidade” (COSTA, 1998), mas sobretudo nos meios de comunicação.

É visível, principalmente no contraste das falas que há uma coercitividade tanto na vontade de verdade disponibilizadas nos discursos dos pais e representantes políticos, como também, em contraposição nas falas dos professores quando se reafirma diante da relação de poder pela qual permeia a sua posição enquanto docente.



Figura 5. #professoresnapandemia

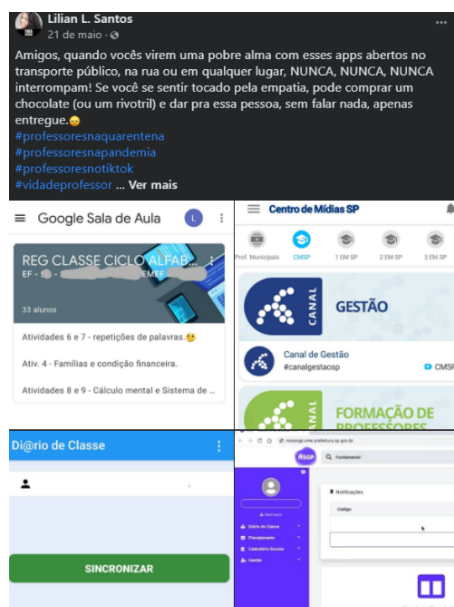


Fonte: Facebook, 2020.

Ainda, enquanto contexto pandêmico, algumas instituições, com medidas preventivas iniciaram o trabalho referente ao retorno das aulas presenciais. Para isso, as atividades começaram a ser desenvolvida em formato híbrido, que se constitui na presença de alguns estudantes em sala de aula e outros continuaram na plataforma virtual. Assim, mais uma vez os docentes se subjetivaram constituindo-se de uma nova estratégia de atuação docente, produzindo e construindo em dois espaços ao mesmo tempo.

Assim como explanamos, as figuras abaixo remetem-se especificamente a esse processo:

Figura 6. #professoresnapandemia





Fonte: Facebook, 2021.

Figura 7. #professoresnapandemia



Sthael Samara 🌱🌟 @SthaelSamara · Mar 10

Ensino Híbrido: outro jeito de dizer que o professor vai dar aula pra duas turmas completamente diferentes AO MESMO TEMPO.

Um claro desafio às leis da física porque, aparentemente, um corpo tem que poder ocupar dois espaços ao mesmo tempo sim!

[#professoresnapandemia](#)

Fonte: Twitter, 2021.

Em consideração a isso, depreende-se a busca pela significação docente frente a sua atuação e as subjetivações pelas quais a pandemia provocou. Posto isso, é significativo ressaltar que a mídia foi um dos espaços em que os discursos ganharam força e possibilitaram relações de poder-saber pelas quais os sujeitos produziram vontades de verdades, desejos, e mesmo resistiam aos processos pelo quais os posicionamentos assim exigiam.

Por efeito dos processos de subjetivação pode-se concluir que a pandemia enquanto contexto de atuação desses profissionais possibilitou uma ressignificação dos currículos e das formas de produção de conhecimento no que tange ao ensino-aprendizagem. Os professores ressignificaram suas práticas e firmaram um desenvolvimento nunca visto antes sobre a didática no âmbito das tecnologias digitais.

Dessa forma, a discussão e a imersão da internet e das redes sociais na educação nunca foi tão oportuna e, por isso, tão emergente. Mesmo que de forma aligeirada os sujeitos desenvolveram competências e habilidades ainda não descobertas e produziram novos espaços e campos de estudos.

É importante dizer que, o que afirmamos nestes últimos parágrafos não está situado no contexto da romantização da precarização e desvalorização docente, mas destaca-se a significativa contribuição e avanço destes profissionais no que tange a informatização e mesmo no desenvolvimento e produção dos conhecimentos de forma remota.



Considerações finais

A pandemia do COVID-19 enquanto contexto de desenvolvimento desta pesquisa registra uma mudança significativa nas posições em que os sujeitos assumem no processo de ensino-aprendizagem. Dito isso, a internet e as redes sociais enquanto espaço de socialização realçou os discursos e as enunciações, tornando-os legitimados a partir de determinada repercussão. Nesse cenário, a educação enquanto um dos direitos fundamentais da sociedade se institui como um debate necessário e possibilitou assujeitamentos outros pelos quais os professores ressignificaram muitos processos de ensino.

É importante considerar a educação, em especial, neste texto, o debate sobre a docência no contexto pandêmico, elucidando as relações de poder-saber pelas quais estes sujeitos permearam e produziram novos contextos. Assim sendo, em razão do nosso objetivo, algumas subjetivações, resistências e relações disponibilizadas no contexto tecnológico foram identificadas. Tais como, a desvalorização docente, responsabilização e deslegitimação da atuação docente. Em contrapartida, os professores anunciam a resistência que vai de encontro com os discursos apresentados, que seja, a valorização do trabalho e a ampliação da carga horária e funções docentes.

Com tudo isso, as figuras trazem uma representação do que vem sendo discutido sobre o tema em questão. Isto posto, essas imagens acentuam o debate e provocam reações e interações que desenvolvem modos de ser e estar neste cenário. Com isso, é necessário realçar a importância desses elementos como produtores e inibidores da subjetivação docente.

Logo, a feitura deste trabalho prescreve uma discussão instaurada nas redes sociais em que participam do debate discursos de autoridade como o do presidente, deputado e demais entidades que apresentam uma representatividade quando das suas ações e enunciados. Nesse sentido, considera-se relevante atenuar o debate e proporcionar no espaço acadêmico a inserção de discussões que estão nestes espaços de divulgação (instagram, facebook e twitter), que ainda que contendo informações pertinentes e oficiais, constitui-se em sua maioria de uma linguagem informal.



Para mais, o debate pretende instigar as discussões futuras referentes aos docentes na pandemia e as experiências pelas quais estes profissionais vivenciaram. Logo, espera-se que o texto provoque e encoraje a proposta de outras pesquisas e debates.

Referências

BANDEIRA, Cláudia. **Pandemia covid-19: o Brasil retrocede ainda mais em ações de valorização das/os profissionais da educação** [notícia]. Disponível em: <<https://deolhonosplanos.org.br/covid-19-valorizacao-docente/>>. Acesso em: 27 dez. 2021.

BACICH, L. Desafios e possibilidades de integração das tecnologias digitais. In: **Revista Pátio**, n. 81, 2017, p. 37-39.

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; AMARAL, R. B. **Educação a distância online**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

BLOG PROFEMARLI. **Trabalho invisível dos professores**, online, 2021. Disponível em: <<https://profemarli.com/trabalho-invisivel-dos-professores>>. Acesso em 25 dez. 2021.

DOCUMENTO POTIGUAR. **Diretrizes para retomada das atividades escolares nos sistemas estadual e municipais de ensino do Rio Grande do Norte**. Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000241305.PDF>>. Acesso em: 25 dez. 2021.

TOLENTINO, Lauan. **Líder do governo Bolsonaro na Câmara ataca professores: 'Não querem trabalhar'**. Carta Capital, 23 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/lider-do-governo-bolsonaro-na-camara-ataca-professores-nao-querem-trabalhar/>>. Acesso em: 26 dez. 2021.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

CNTE. **Mesmo sob ataque, professores mostram seu valor e ganham respeito da sociedade**. 15 out. 2021, [notícia], online. Disponível em: <<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/cnte-na-midia/74383-mesmo-sob-ataque-professores-mostram-seu-valor-e-ganham-respeito-da-sociedade>>. Acesso em 25 dez. 2021.

CNTE. **Relatório Técnico: trabalho docente em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestao_v02.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2022.



FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, 2002.

_____. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: v. 22, n. 2, p. 59-79, jul./dez.1997.

_____. ‘Técnicas de si’ na TV: a mídia se faz pedagógica. **Educação Unisinos**, São Leopoldo (RS), v. 4, n. 7, p. 111-139, jul./dez. 2000.

_____. **Televisão & educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso**. São Paulo, Loyola, 12 ed. 1986. 79p.

_____. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

_____. O sujeito e o poder. In: HUBERT, L; DREYFUS e Paul Rabinow. **MICHEL FOUCAULT: Uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. 2ª. Edição Revista. Coleção Biblioteca de Filosofia. Coordenação editorial: Roberto Machado, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

G1. Brasil bate marca de 4 mil mortes por Covid registradas em um dia pela 1ª vez e soma 337,6 mil na pandemia [notícia], online, 2021.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p

REDAÇÃO JORNAL DE BRASÍLIA. **Como a pandemia influenciou o avanço da tecnologia**. 19 out. 2020. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/arquivo-de-blogs/bsbtek/pandemia/>>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (organização); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 1994.

MENDES, Beatriz. **Professores relatam mais trabalho em nova rotina de ensino pela internet durante pandemia**. G1, MG, 8 jun.[notícia], online, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/06/08/professores-relatam-mais-trabalho-em-nova-rotina-de-ensino-pela-internet-durante-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 30 dez. 2021.

ONU News. **OMS**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/tags/oms>>. Acesso em: 27 dez. 2021.

OLIVEIRA, Ruam. Pandemia e ensino remoto impulsionam crescimento de edtechs. Povir, Inovações em tecnologia. 19 abr. 2021. Disponível em: <<https://porvir.org/pandemia-e-ensino-remoto-impulsionam-crescimento-de-edtechs/>>. Acesso em: 30 dez. 2021.



PAZ, Eduarda. **Ser professor na pandemia: impactos na saúde mental.** Revista Arco, UFMS, 17 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/saude-mental-professores-pandemia/>>. Acesso em: 30 dez. 2021.

RIBEIRO, Ozeni Costa. Criatividade na pesquisa acadêmica: método-caminho na perspectiva de uma fenomenologia complexa e transdisciplinar. **Terceiro incluído**, v.5, n.1, Jan./Jun., 2015, p. 189-215.

ROCHA, Lucas. Bolsonaro ataca professores e diz que eles não querem trabalhar. **Revista Fórum**, 17 set. 2020, [notícia], online. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro-ataca-professores-e-diz-que-eles-nao-querem-trabalhar/>>. Acesso em 30 dez. 2021.

SEPERJ. **SEPE repudia ataques do deputado ricardo barros aos professores.** Rio de Janeiro, 2021, online. Disponível em: <<https://www.seperj.org.br/sepe-repudia-ataques-do-deputado-ricardo-barros-aos-professores/>>. Acesso em: 27 dez. 2021.

SITESPM. **Nota de repúdio SITESPM-CHR não tolera desvalorização e desrespeito aos Professores e demais Profissionais da Educação neste momento de pandemia.** Chapecó – SC, online, 06 out. 2020. Disponível em: <<http://sitespmchr.org.br/2020/10/08/nota-de-repudio-sitespm-chr-nao-tolera-desvalorizacao-e-desrespeito-aos-professores-e-demais-profissionais-da-educacao-neste-momento-de-pandemia/>>. Acesso em: 26 dez. 2021.